



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Adaptação ao meio líquido com e sem a utilização de flutuadores
Autor	MICHELE TIECHER BASSANI
Orientador	FLAVIO ANTONIO DE SOUZA CASTRO

Ao se iniciar um programa de atividades aquáticas é necessário passar pela fase de adaptação ao meio aquático. Não são encontrados estudos que comparem os processos de adaptação com e sem a utilização de flutuadores entre crianças. Considerando essa questão, o objetivo desse trabalho foi de comparar o processo de adaptação ao meio aquático de crianças sem experiência prévia na água, com (CFLUT) e sem a utilização de flutuadores (SFLUT). Sendo uma pesquisa do tipo qualitativa, utilizou-se da observação participativa como metodologia. Participaram vinte crianças de três anos de idade, divididas em duas turmas: com e sem flutuadores de braço. O programa de atividades aquáticas constituiu-se de duas aulas semanais, de 30 minutos de duração, por oito semanas. Resultados: no grupo SFLUT a adaptação ao meio líquido e o progresso da turma deu-se de forma mais lenta, pois elas necessitaram um tempo maior para ficar mais seguros e independentes na água. As crianças tiveram de passar pelas etapas de controle respiratório, flutuação, posicionamento corporal, e conquista da confiança para se deslocarem na água. Sem auxílio dos flutuadores, os alunos necessitaram realizar movimentos mais vigorosos de pernas e braços nos deslocamentos. Já no grupo CFLUT, a adaptação ao meio líquido ocorreu de forma mais fácil e rápida. A maioria das crianças ficou independente pela piscina desde as primeiras aulas, descobrindo o local e seu próprio corpo. Confiantes com as boias, pouco colocavam o rosto na água, posicionavam-se mais verticalmente e realizavam movimentos menos vigorosos de braços e pernas. As aulas foram dinâmicas, agitadas e participativas. Outra constatação em relação ao uso dos flutuadores é que os auxílios possibilitaram ao professor maior segurança das crianças e liberdade para ensinar. Conclui-se que, com o uso dos flutuadores, os alunos movimentam-se mais na água. Motivados com sucesso da prática, acontece o aprendizado e o gosto pela modalidade, o que possibilita ao aluno dar continuidade às suas atividades aquáticas durante sua vida.